

Gestão de Riscos e PRE
Banco Mercedes-Benz do Brasil S.A.
Base: Dez/2012 a Mar/2014



Índice

Introdução e Perfil	3
Crédito	
Política de Risco de Crédito	4
Exposição, exposição média e maiores clientes	6
Distribuição por Fator de Ponderação de Risco	6
Distribuição por Região Geográfica	7
Distribuição por Tipo de Bem (CV, PC, Outros)	7
Distribuição do atraso	8
Instrumentos mitigadores	8
Risco de crédito da contraparte	8
Montante de provisões	8
Operações baixadas para prejuízo	9
Mercado e Liquidez	
Política de Risco de Mercado e Liquidez	9
Risco de Taxa de Juros	11
Operacional	
Política de Risco Operacional	12
Patrimônio	
Patrimônio de Referência - detalhamento	15
Patrimônio de Referência Exigido - detalhamento	16

Introdução

Este relatório tem como objetivo atender aos requerimentos da Circular 3.477 do Banco Central do Brasil de 24 de dezembro de 2009. Tal circular dispõe sobre a divulgação de informações referentes à gestão de riscos, ao Patrimônio de Referência Exigido (PRE) de que trata a Resolução nº 3.490, de 29 de agosto de 2007, e à adequação do Patrimônio de Referência (PR), de que trata a Resolução nº 3.444, de 28 de fevereiro de 2007.

O Banco Mercedes-Benz do Brasil S.A. no aprimoramento de sua cultura de transparência e integridade, entende ser a apropriada gestão de riscos um dos pilares de sustentação de seus objetivos estratégicos.

Sempre em conformidade com as regulamentações, a organização visa ser a primeira opção em soluções financeiras para os concessionários e clientes finais de sua marca, em parceria com a Mercedes-Benz do Brasil, fabricante dos veículos.

Perfil

Desde 1996 no Brasil, o Banco Mercedes-Benz atua no financiamento de veículos comerciais pesados, leves e automóveis de passeio. De Sprinters a Caminhões e Ônibus, e do Smart aos mais exclusivos veículos de passeio, o Banco Mercedes-Benz ainda negocia o Seguro Integrado ao financiamento para seus clientes, suprindo também recursos para o giro de estoque de sua rede de concessionários.

Presente em todo o território nacional por meio de seus escritórios regionais - São Paulo (SP), Rio de Janeiro (RJ), Recife (PE), Porto Alegre (RS) e Brasília (DF) - conta atualmente com 370 colaboradores atendendo a mais de 100 concessionários da marca.

Sediado no Centro Empresarial do Aço, na Zona Sul de São Paulo, o Banco Mercedes-Benz completa 18 anos de atuação no país em 2014 tendo 118 mil unidades financiadas, com uma carteira ativa de R\$ 10.2 bilhões e aproximadamente 69 mil contratos ativos.

POLÍTICA DE RISCO DE CRÉDITO

RISCO DE CRÉDITO

Conforme a Resolução 3.721 do Banco Central do Brasil o Banco Mercedes-Benz do Brasil S.A. define Risco de Crédito como a possibilidade de ocorrência de perdas associadas ao não cumprimento pelo tomador ou contraparte de suas respectivas obrigações financeiras nos termos pactuados, à desvalorização de contrato de crédito decorrente da deterioração na classificação de risco do tomador, à redução de ganhos ou remunerações, às vantagens concedidas na renegociação e aos custos de recuperação.

Para medir, monitorar e mitigar a exposição a riscos de crédito o Banco Mercedes-Benz do Brasil S.A. implantou estrutura de tamanho compatível com a natureza de suas operações, cujo processo de gestão envolve a contínua e integrada análise da evolução de sua carteira de crédito e outros compromissos de créditos assumidos.

DIRETRIZES ORGANIZACIONAIS

A estrutura de Gerenciamento de Riscos de Crédito - alinhada aos requerimentos do Acordo de Basileia e às exigências do Conselho Monetário Nacional - está orientada pelas políticas de crédito distribuídas por sua Matriz que definem os requerimentos e padrões mínimos para realizações de operações de crédito e condução dos mais relevantes processos deste ciclo, visando a uma consistência na abordagem de crédito dentro do Grupo Daimler.

POLÍTICAS

As políticas relacionadas ao processo de concessão do crédito e cobrança do Banco Mercedes-Benz estabelecem as regras definidas e aprovadas pela Matriz e abrangem os seguintes aspectos: informações cadastrais, capacidade de pagamento do cliente, tipo de produto, prazo da operação, percentual de entrada, tipo de garantia, modelos estatísticos, análise julgamental, ações de cobrança e indicadores.

METODOLOGIA

A metodologia para medição, monitoramento e mitigação dos riscos de crédito inclui:

- análises de crédito baseadas em ferramentas estatística / julgamental utilizadas de acordo com o tamanho de crédito e monitoradas para confirmação de seu poder preditivo;
- estabelecimento de limites para a realização de operações de crédito;
- sistemas para avaliação constante da evolução da carteira de crédito, tanto em nível individual quanto integrado das operações, sob diversas óticas de integração;
- procedimentos para recuperações de crédito;
- compatibilização do nível de provisionamento com o risco de crédito assumido, e adequação aos níveis de Patrimônio de Referência exigidos pela regulamentação;

- testes de estresse para medições de efeitos nos principais indicadores de performance da instituição sob condições extremas de mercado;
- emissão de relatórios gerenciais periódicos aos diversos níveis de gestão acerca das operações expostas ao risco de crédito.

PAPÉIS E RESPONSABILIDADES

A governança do risco de crédito é efetuada sob a supervisão do Corpo Diretivo da instituição, que zela pela qualidade e efetividade dos sistemas de controles internos e de administração de riscos.

Diretoria

Acompanhar os resultados das atividades de gerenciamento do risco de crédito do Banco Mercedes-Benz S.A., visando o aprimoramento do ambiente de controles e sua devida mitigação.

Responsável pela aprovação e implantação da estrutura de gerenciamento do risco de crédito, incluindo as políticas, processos e procedimentos, mantendo uma forte cultura de controle dos indicadores de performance do ciclo de crédito.

Gerenciamento de Riscos

Monitoramento do risco de crédito, através da normatização dos métodos e geração de relatórios para identificação, avaliação, monitoramento, controle e mitigação do risco de crédito, concluindo com sua respectiva divulgação aos devidos níveis de gestão e medição de provisionamento necessário para sua cobertura.

EXPOSIÇÃO, EXPOSIÇÃO MÉDIA E MAIORES CLIENTES

Seguem abaixo as posições relativas à exposição no mês de referência, média dos meses que compõe o trimestre e a representatividade dos 10 maiores grupos de nossa carteira de financiamentos/empréstimos.

Valores em R\$ Milhões	dez/12	mar/13	jun/13	set/13	dez/13	mar/14
Total de Exposições	9.636	9.447	9.550	10.040	10.357	10.247
Média do Trimestre	9.666	9.486	9.560	9.778	10.383	10.181
10 Maiores Grupos	14,47%	15,05%	15,42%	15,86%	18,38%	17,54%

DISTRIBUIÇÃO POR FATOR DE PONDERAÇÃO DE RISCO

Apresentamos as informações relativas às exposições do risco de crédito por FPR:

Conglomerado Financeiro

Valores em R\$ Milhares	dez/12	mar/13	jun/13	set/13	dez/13	mar/14
FPR de 20%	3.963	2.638	2.488	1.006	2.866	3.881
FPR de 50%	-	-	-	-	-	-
FPR de 75%	106.195	101.954	98.963	211.331	134.869	-
FPR de 85%					148.706	172.626
FPR de 100%	974.713	925.727	945.924	849.022	774.306	705.574
FPR de 250%	-	-	-	-	83182,54047	90.139
FPR de 300%	58.765	58.236	7.618	6.006	-5.543	-
Total Alocado	1.143.636	1.088.555	1.054.993	1.067.365	1.138.387	1.117.186

Consolidado Econômico-Financeiro

Informação descontinuada, conforme art. 1º da Carta Circular 3.616.

DISTRIBUIÇÃO POR REGIÃO GEOGRÁFICA

O Banco Mercedes-Benz, na condução de seus negócios, agrupou estados da Federação e destinou o controle comercial de cada região a uma única agência de representação. Abaixo se apresenta o agrupamento por região, assim como seus devidos valores de exposição:

Exposição

Exposição - em R\$ Milhões	dez/12	mar/13	jun/13	set/13	dez/13	mar/14
São Paulo	3.650	3.572	3.660	3.950	4.280	3.934
Rio de Janeiro	2.627	2.597	2.633	2.713	2.664	2.647
Porto Alegre	1.826	1.787	1.773	1.828	1.805	1.814
Recife	1.533	1.487	1.443	1.426	1.384	1.478
Brasília	0	4	40	122	225	375

Média por trimestre

Exposição - em R\$ Milhões	dez/12	mar/13	jun/13	set/13	dez/13	mar/14
São Paulo	3.733	3.575	3.638	3.766	4.241	3.870
Rio de Janeiro	2.582	2.610	2.641	2.683	2.717	2.663
Porto Alegre	1.822	1.801	1.787	1.428	1.827	1.834
Recife	1.529	1.499	1.466	1.812	1.400	1.473
Brasília	0	2	28	89	198	341

DISTRIBUIÇÃO POR TIPO DE BEM (CV, PC, OUTROS)

Ao financiar principalmente Veículos Pesados, o Banco Mercedes-Benz concentra suas atividades no ramo de Transportes, seja de carga ou de pessoas. Desta forma, apresentamos abaixo a distribuição de nossa carteira em tipo de bem financiado, a saber: “CV” (Veículos Comerciais, i.e., Caminhões, Ônibus e Vans), “PC” (Veículos de Passeio) e Outros Bens:

Exposição

Exposição - em R\$ Milhões	dez/12	mar/13	jun/13	set/13	dez/13	mar/14
Veículos Comerciais (%)	94,59%	95,51%	95,05%	95,02%	93,78%	95,13%
Outros Bens (%)	1,64%	1,60%	2,05%	2,29%	2,05%	2,01%
Veículos de Passeio (%)	3,77%	2,90%	2,90%	2,70%	4,16%	2,86%
Total	9.636	9.447	9.550	10.040	10.357	10.247

DISTRIBUIÇÃO DO ATRASO

Distribuição por classes de atraso

Exposição – em R\$ Milhares	dez/12	mar/13	jun/13	set/13	dez/13	mar/14
Até 60 dias	662.139	514.113	532.974	455.930	737.653	721.686
Entre 61 e 90 dias	43.467	52.101	57.304	41.357	47.328	28.998
Entre 91 e 180 dias	102.775	75.669	79.053	100.463	87.463	82.211
Acima de 180 dias	112.468	137.942	90.844	75.952	84.383	100.781
Total em atraso	920.849	779.825	760.176	673.702	956.828	933.676

INSTRUMENTOS MITIGADORES

O Banco Mercedes-Benz, por seu perfil de banco de montadora de mesma marca, opera principalmente no financiamento de bens duráveis, servindo estes como principais garantia, além de aval e, constituindo o principal instrumento mitigador de risco de crédito. A formalização da utilização de veículo financiado como garantia se dá através do registro de gravame, identificado no certificado de propriedade do veículo.

Os processos implantados para análise de crédito, entretanto, auxiliam na determinação de necessidade de outras garantias podendo ser exigidas garantias adicionais tais como penhor mercantil, hipoteca, seguro de crédito, carta de fiança.

RISCO DE CRÉDITO DA CONTRAPARTE

A seguir expomos o valor dos contratos sujeitos a riscos de crédito da contraparte, segmentados entre aqueles a serem liquidados em sistemas de liquidação de câmaras de compensação e de liquidação e aqueles onde não há atuação de tais câmaras.

Valores em R\$ Milhares	dez/12	mar/13	jun/13	set/13	dez/13	mar/14
Com atuação de câmaras	37.610	39.008	40.446	41.293	42.246	43.259
Sem atuação de câmaras	7.607	8.188	8.841	7.268	7.909	10.126

MONTANTE DE PROVISÕES

Para fazer frente aos riscos de crédito, o Banco Mercedes-Benz adota e constitui provisões em acordo com a Resolução 2.682/99 do Banco Central do Brasil, resultando nos seguintes valores:

Valores em R\$ Milhares	dez/12	mar/13	jun/13	set/13	dez/13	mar/14
Provisões	269.056	270.441	252.069	261.951	304.105	305.457

OPERAÇÕES BAIXADAS PARA PREJUÍZO

Na sequência, expõe-se o volume de operações baixadas a prejuízo em seus respectivos períodos (trimestre):

Valores em R\$ Milhares	dez/12	mar/13	jun/13	set/13	dez/13	mar/14
Operações baixadas a prejuízo	37.324	38.173	50.000	46.351	29.787	31.261

POLÍTICA DE RISCO DE MERCADO E LIQUIDEZ

RISCO DE MERCADO

O risco de mercado é a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes da flutuação nos valores de mercado de posições sujeitas à variação cambial, das taxas de juros, dos preços de ações e dos preços de mercadorias (commodities) detidas por instituição financeira.

Devido à natureza e características das operações do Banco Mercedes, assim como os seus objetivos de negócio, não faz parte da estratégia da instituição possuir operações com intenção de negociação, possuindo apenas operações classificadas como “banking”.

CARTEIRA “BANKING”

Consiste em todas as operações não enquadradas na carteira de negociação e que tem como principal característica ser mantida pela Instituição até o vencimento.

METODOLOGIA (Carteira Banking)

O foco no monitoramento do risco de mercado se dá nas flutuações de taxas de juros. Desta forma, o Banco Mercedes Benz optou por mensurar e controlar seu risco de mercado utilizando a metodologia Economic Value Equity (EVE). O EVE consiste na mensuração do impacto no valor presente do fluxo de caixa de ativos subtraído o valor presente dos fluxos de caixa do passivo considerando choques nas taxas de juros pré-fixadas.

A alocação de capital para cobertura de risco de mercado é realizada através deste modelo.

CONTROLE E ACOMPANHAMENTO

O Banco Mercedes-Benz do Brasil S/A e a Mercedes-Benz Leasing do Brasil Arrendamento Mercantil S/A adotaram sistemas, metodologias e modelos baseados nas melhores práticas de mercado, que são testados anualmente quanto à sua eficácia na identificação de exposição ao risco de mercado.

A área de Gerenciamento de Riscos disponibiliza relatórios gerenciais periódicos de controle as exposições aos membros do Comitê de Risco de Mercado e Liquidez, além de monitorar diariamente os limites operacionais e as posições assumidas pela Tesouraria.

Também são realizados comitês trimestrais a fim de deliberar sobre os assuntos pertinentes as estratégias adotadas pela Tesouraria e aos riscos de mercado e de liquidez decorrentes.

Os procedimentos para execução e distribuição dos relatórios estão claramente documentados e disponíveis para consultas.

Os dados gerados para adequada medição, monitoramento e controle de exposição ao risco de mercado são usados na geração de relatórios gerenciais e regulatórios, e arquivados para referência futura.

RISCO DE LIQUIDEZ

O risco de liquidez é a possibilidade de a instituição não ser capaz de honrar eficientemente suas obrigações esperadas e inesperadas, correntes e futuras, inclusive as decorrentes de vinculação de garantias, sem afetar suas operações diárias e sem incorrer em perdas significativas e a possibilidade da instituição não conseguir negociar a preço de mercado uma posição, devido ao seu tamanho elevado em relação ao volume normalmente transacionado ou em razão de alguma descontinuidade no mercado.

GERENCIAMENTO DO RISCO DE LIQUIDEZ

O processo de gerenciamento do risco de liquidez contempla o acompanhamento da composição dos recursos disponíveis, o cumprimento do nível mínimo de liquidez e do plano de contingência para situações de estresse. Este processo visa utilizar as melhores práticas de maneira a evitar escassez de caixa e dificuldades em honrar os vencimentos a pagar.

Os valores de exposição são acompanhados diariamente pela área de Riscos e periodicamente pelo Comitê de Risco de Mercado e Liquidez através de relatórios gerenciais e reuniões presenciais.

Os dados gerados para adequada medição, monitoramento e controle de exposição ao risco de liquidez são usados na geração de relatórios gerenciais e regulatórios, e arquivados para referência futura.

LIMITES OPERACIONAIS

Com a finalidade de manter o risco de mercado e de liquidez em níveis aceitáveis pela instituição, foram definidos limites operacionais que, se atingidos, servirão como gatilho para geração de informação extraordinária para o Comitê de Riscos de Mercado e Liquidez. Estes

limites são aprovados pelo Comitê e monitorados diariamente pela área de Gerenciamento de Riscos.

PAPÉIS E RESPONSABILIDADES

A estrutura de Gerenciamento de Risco de Mercado e Liquidez deve: identificar, avaliar, monitorar e controlar a exposição aos riscos, assegurando um nível adequado e suficiente para honrar obrigações associadas a cada instituição individualmente e ao conglomerado financeiro.

O BMB definiu uma estrutura para gerenciamento de risco de mercado e liquidez centralizada e independente sob a responsabilidade da Gerência de Riscos, estando segregada das unidades de execução e de auditoria.

Para assegurar maior transparência na gestão de risco de mercado e liquidez, também foi criado um Comitê específico que tem por objetivo controlar a estratégia adotada pela organização, alinhando-a com os requerimentos da matriz (Daimler AG), Banco Central do Brasil e Conselho Monetário Nacional.

Este comitê é composto por:

Membros Votantes:

Diretor Presidente
CFO

Membros de Apoio:

Gestor de Gerenciamento de Riscos
Gestor de Tesouraria
Gestor da Mesa de Operações MBBras

O comitê reúne-se trimestralmente de forma ordinária, sendo que poderá ser convocado para reuniões extraordinárias sempre que houver indicadores de aumento de exposição ao risco.

RISCO DE TAXA DE JUROS

A mensuração e o controle do risco de mercado são feitos por meio de metodologia Economic Value Equity (EVE). O EVE consiste na mensuração do impacto no valor presente do fluxo de caixa de ativos subtraído o valor presente dos fluxos de caixa do passivo considerando choques nas taxas de juros pré-fixadas. A diferença entre os valores obtidos entre as carteiras será o EVE, ou seja, o risco de taxa de juros atribuído a Carteira Banking.

Para a mensuração do risco de taxa de juros da Carteira Banking não é utilizada a premissa de liquidação antecipada de empréstimos, pois essa situação não é representativa diante do volume total de operações. Também não possuímos operações que não possuam vencimento definidos como depósitos a vista.

POLÍTICA DE RISCO OPERACIONAL

RISCO OPERACIONAL

A definição de risco operacional adotada pelo BMB é a seguinte:

“Risco Operacional é a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de falhas, deficiências ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas, ou de eventos externos. Esta definição inclui o risco legal, mas exclui o risco estratégico, de imagem e o de reputação.”

Em conjunto com esta definição, o BMB utiliza as seguintes categorias para classificação dos riscos operacionais:

- I - Fraudes internas;
- II - Fraudes externas;
- III - Relações Trabalhistas;
- IV - Processos;
- V - Danos a Ativos;
- VI - Práticas Comerciais;
- VII - Interrupção de Negócios / Falhas em Sistemas;
- VIII - Legal.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada para gestão de risco operacional contempla as seguintes fases:

- a) Entendimento de processo;
- b) Identificação de riscos e controles;
- c) Sugestões de novos controles e planos de ação;
- d) Testes de controles;
- e) Monitoramento.

O conglomerado financeiro optou pela metodologia de abordagem pelo indicador básico para o cálculo de alocação de capital.

PAPÉIS E RESPONSABILIDADES

As áreas de negócio, através de seus gestores e dos representantes de risco operacional, gerenciam constantemente este risco. A governança do risco operacional é efetuada pelo departamento de Gerenciamento de Riscos, com a supervisão do Comitê de Risco Operacional, que é responsável pela aprovação da política, dos procedimentos, da estrutura e da metodologia a ser utilizada, sempre zelando pela qualidade e efetividade dos sistemas de controles internos da instituição.

- Comitê de Risco Operacional

O BMB constituiu, dentro de sua estrutura de gerenciamento de riscos, um Comitê específico para tratar os assuntos relacionados a risco operacional. Este comitê é composto da seguinte forma:

Membros votantes:

Diretor Presidente

Diretor Financeiro

Diretor de Crédito

Diretor de Operações

Diretor Comercial

Diretor de Sistemas

Diretor Seguros

Áreas de apoio:

Gerenciamento de Riscos

Controles Internos

Auditoria Interna

- Gerenciamento de Riscos

Sua principal função é suprir a Alta Administração com informações gerenciais que possibilitem a adequada gestão dos riscos da empresa, criando um ambiente de transparência em relação aos níveis de exposição relacionados aos riscos identificados.

Os processos de gerenciamento de risco operacional, especificados pela área de Gerenciamento de Riscos, serão localmente aplicados pelos gestores / representantes de risco operacional de cada área.

- Gestores das áreas de negócios e Representantes de Risco Operacional

Na estrutura definida pelo BMB para realizar a gestão do risco operacional, os gestores se enquadram como principais responsáveis por administrar permanentemente o risco operacional em seus processos.

Visando maior abrangência e maior proximidade das atividades operacionais, parte da responsabilidade dos gestores poderá ser delegada a um representante de Risco Operacional de seu departamento.

- Controles Internos

As atividades de Controles Internos são executadas de forma independente e segregada da área de risco operacional. As definições das funções exercidas por Controles Internos estão detalhadas em política específica.

- Auditoria Interna

Efetua verificações independentes quanto à efetividade do gerenciamento dos riscos operacionais no BMB.

PATRIMÔNIO DE REFERÊNCIA: DETALHAMENTO

O detalhamento das informações referentes à evolução do Patrimônio de Referência (PR) do Conglomerado Financeiro e Consolidado Econômico-Financeiro está assim apresentado:

Conglomerado Financeiro

Valores em R\$ Milhares	dez/12	mar/13	jun/13	set/13	dez/13	mar/14
Patrimônio de Referência	1.395.058	1.412.494	1.263.380	1.265.394	1.452.897	1.473.830
Patrimônio de Referência Nível I	1.248.145	1.262.693	1.126.696	1.137.388	1.289.852	1.324.002
Patrimônio Líquido*	1.252.334	1.252.334	1.131.035	1.131.035	1.289.909	1.289.909
(-)Ativo Permanente Diferido	4.189	4.548	4.339	4.168	56,61	50,66
(-)Ajuste ao Valor de Mercado - TVM e Instrumentos Financeiros Derivativos	-	-	-	-	-	-
Patrimônio de Referência Nível II	146.913	149.800	136.683	128.006	163.045	149.828
Ajuste ao Valor de Mercado - TVM e Instrumentos Financeiros Derivativos	-	-	-	-	-	-
Instrumentos de Dívida Subordinada	146.913	149.800	136.683	128.006	163.045	149.828

Dívida Subordinada por prazo de vencimento

Valores em R\$ Milhares	dez-12	mar-13	jun-13	set-13	dez-13	mar-14
Vencimento superior a 5 anos	-	-	-	-	50.552	51.949
Vencimento entre 4 e 5 anos	115.723	117.921	120.359	75.058	-	-
Vencimento entre 3 e 4 anos	-	-	-	36.161	95.179	97.879
Vencimento entre 2 e 3 anos	31.190	31.880	-	-	-	-
Vencimento entre 1 e 2 anos	-	-	16.325	16.788	17.313	-
Vencimento inferior a 1 ano	-	-	-	-	-	-
Total	146.913	149.800	136.683	128.006	163.045	149.828

Consolidado Econômico-Financeiro

Informação descontinuada, conforme art. 1º da Carta Circular 3.616.

PATRIMÔNIO DE REFERÊNCIA EXIGIDO: DETALHAMENTO

Apresentamos a alocação de capital compatível com os riscos para o Conglomerado Financeiro e Consolidado Econômico-Financeiro:

Conglomerado Financeiro

Risco de Crédito

Valores em R\$ Milhares	dez/12	mar/13	jun/13	set/13	dez/13	mar/14
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	827	858,1748956	890	908	929	952
Operações de TVM	-	-	-	-	-	-
Operações de Crédito (Não varejo)	791.125	773.510	777.884	742.913	753.185	766.032
Operações de Crédito (Varejo)	106.195	101.954	98.963	136.977	134.869	144.965
Créditos Tributários	86.597	87.605	38.216	38.132	83.179	90.135
Garantias Prestadas	-	24	-	-	-	-
Outros Ativos	158.892	124.605	139.040	148.435	166.224	115.103
Total Alocado	1.143.636	1.088.555	1.054.993	1.067.365	1.138.387	1.117.186

Risco Operacional - Abordagem do Indicador Básico*

Valores em R\$ Milhares	dez/12	mar/13	jun/13	set/13	dez/13	mar/14
Indicador de Exposição em T-3	300.237	357.545	357.545	404.357	404.357	438.675
Indicador de Exposição em T-2	404.357	438.675	438.675	465.634	465.634	498.862
Indicador de Exposição em T-1	465.634	498.862	498.862	516.612	516.612	518.915
Total Alocado **	58.511	64.754	64.754	69.330	69.330	72.823

Adequação do Patrimônio de Referência

Valores em R\$ Milhares	dez/12	mar/13	jun/13	set/13	dez/13	mar/14
Patrimônio de Referência (PR)	1.395.058	1.412.494	1.263.380	1.265.394	1.452.897	1.473.830
Patrimônio de Referência Exigido (PRE)	1.202.147	1.153.309	1.119.748	1.136.695	1.207.717	1.190.009
Índice da Basileia II - Oficial	12,77%	13,47%	12,41%	12,25%	13,23%	13,62%
Margem (folga de capital)	167.793	235.652	121.335	106.417	245.180	283.821
Risco de Tx Juros da Carteira Banking (Rban)	25.118	23.532	22.298	22.282	21.959	21.643

* Esta metodologia corresponde ao somatório dos valores calculados para o Indicador de Exposição (IE) ao Risco Operacional. Consiste na soma dos valores semestrais, para cada período anual, das receitas de intermediação financeira e das receitas com prestação de serviços, deduzidas as despesas de intermediação financeira. A apuração é realizada com base na média aritmética dos valores positivos dos Indicadores de Exposição anuais dos últimos três períodos após a multiplicação pelo fator 0,15.

Consolidado Econômico-Financeiro

Informação descontinuada, conforme art. 1º da Carta Circular 3.616.